



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhadas — Lisboa • Telefone 12 33
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE FERROVIÁRIA DO SUL E SUESTE

SUAS CAUSAS

Não é o momento muito próprio para analisar as causas que motivaram a declaração da greve ferroviária, mas o barulho que em volta dessa greve a imprensa faz, as acusações que sobre os ferroviários se lançam e sobretudo a maneira ignóbil e verdadeiramente traiçoeira como são redigidas as notas oficiais e as notícias que se referem à mesma questão, levam-nos a dizer já o que havíamos reservado para final.

A minha situação é daquelas que podem considerar-se muito pouco invejáveis. Pesando sobre mim uma ordem de prisão, com vezes repetidas aos agentes da polícia, mas, felizmente, até agora não cumprida por obra e graça das precauções adoptadas, eu sou neste momento considerado, pelo sr. António Granjo e pelo sr. Velhinho Correa, o responsável único das greves que por aí há, especialmente da greve ferroviária.

Tal honra, desnecessário será diz-lo, não a muita amizade e consideração do presidente do ministério, como o próprio um especialista apêto de mão com que me distinguem, acompanhado dum secretário — adus meu caro Miguel Correa — após a conferência que teve no gabinete do ministro do comércio, na noite do dia 17 do p. p. com a Comissão de Melhoramentos dos Ferrovios do Estado, de que eu fazia parte, apesar de não termos chegado a acôrdo.

Tal deferência, pois, não a poderia dever senão ao sr. António Granjo, que é um homem bem falante, de insinuantes maneiras, alegre, com muita graça, embora com pouco aspecto ministerial. Ora, pois, porque a minha situação é esta, porque me é vedado parlar com o sr. ex.º ou com o ministro do comércio, e que me vejo na contingência de apelar para *A Batalha* neste momento, a fim de alguma coisa dizer sobre a minha inteira e única responsabilidade, a propósito de quanto se tem praticado, governamentalmente, sobre a greve ferroviária.

Muito friamente, sem exageros, eu começarei por dizer que o ministro do comércio, no dia 1 de Setembro p. p., recebeu no seu gabinete, das mãos da comissão de melhoramentos, a nota das reclamações da classe ferroviária do Estado, acompanhada dum larga exposição justificativa.

A resposta do sr. Velhinho Correa foi muito laconica, mas muito precisa. Não ver e alguma coisa se faria, pois estava animado dos melhores intuitos em servir os ferroviários. Nessa ocasião, a representação do pessoal nele, etc. seguidamente, ainda na presença da Comissão, passou o documento com as reclamações às mãos do sr. Santos Vieira, que ficou encarregado de as estudar.

Decorridos tres dias, ali voltou a comissão de Melhoramentos, visto que não correram muitos boatos, entre eles as que as reclamações não seriam esgotadas, atribuindo-se ao sr. Santos Vieira esta afirmação. Perante a Comissão, declarou o ministro do comércio que estava estudando as reclamações, mas que os 100\$000 não poderiam ser dados, sendo-lhe objectado que aquilo não havia sido apresentado taxativamente.

No dia 15, nova conferência se realizou com o referido ministro, que já não trouxe as reclamações, limitando-se a declarar que ia fazer a revisão ao decreto 5005. Foi-lhe respondido que isso não satisfaria o pessoal, pela demora em fazer essa revisão, quando a sua situação económica era desesperada. Como lhe fôsse dito que nesse dia se realizava uma assembleia magna no Barreiro, manifestou desejos de ali ir, no que a Comissão insistiu, recusando-se a ficar assente que proporia a realização outra assembleia magna se realizasse para ele, ministro, assistir.

No dia 15, porém, o ministro compareceu inesperadamente no Barreiro e assistiu a sessão magna, usando da palavra, fazendo a classe que ia fazer a revisão do decreto e que na medida do possível atenderia o pessoal. Foi-lhe dada a impossibilidade da revisão do citado decreto, e o sr. Velhinho Correa pôde analisar de perto o estado de espírito dos ferroviários.

Antes de terminar a sessão, o ministro declarou, como resposta às promessas feitas, a assembleia exige um prazo máximo de cinco dias, findos os quais a greve continuaria. Essa exigência

foi combatida por mim, tendo-se conseguido evitar a greve.

No dia 17, o Conselho surge com uma ordem, determinando, contra a vontade do pessoal, a realização dum eleição para delegados da classe incumbidos de rever o decreto, pretendendo anular a acção da Associação de Classe e não respeitando a vontade do mesmo pessoal, que há dois meses tinha uma comissão eleita, para o mesmo fim.

Imediatamente, como orientadora, salvaguardando os direitos da organização, a Comissão Administrativa da Associação de Classe, em nome do seu presidente, e por ele assinado, passa um telegrama à linha, aconselhando o pessoal a não acatar a referida ordem e a aguardar instruções.

No mesmo dia realizou-se uma conferência com o presidente do ministério e outra com o ministro do comércio, sobre o assunto, teimando este na revisão do decreto e contestando a comissão a sua possibilidade.

Em todas as conferências se afirmou que a greve poderia ser evitada se as reclamações apresentadas em 1 de Setembro fossem negociadas. Tais informações não foram tomadas em consideração e, depois de largas afirmações de fidelidade por parte do governo, no dia 20 de manhã as estações do Sul e Sueste apareciam tomadas pela força armada, destacando-se tropas para as máquinas, para os gabinetes de telegrapho, para toda a parte, enfim.

Dessa data em diante, o pessoal começou a ser vigiado pelos soldados armados, transformando-se o Sul e Sueste numa vasta caserna.

Ferida na sua dignidade, a classe começou a sentir-se mal colocada, querendo protestar imediatamente contra este estado de cousas, tendo, apesar disso, aprovado uma moção, na assembleia magna do mesmo dia, em que apresentava uma plataforma pela qual o conflito poderia ter solução imediata. No entanto, não poderia a classe, que não era um bando de carneiros como aos governantes se afigurava, tratar com o ministro, sem que a força armada fosse retirada.

Foi por isso aprovada uma moção, cujas conclusões terminavam pela ruptura das relações entre o pessoal e o governo, até à retirada da força.

Como resposta, as forças foram aumentadas, a vigilância redobrou e os funcionários passaram a ter uma sentinela ao lado dia e noite.

Por sua vez os sr. Granjo e o sr. Velhinho Correa sentiam-se felizes por terem nas mãos todo o material ferroviário, e tendo impossibilitado os ferroviários dum declaração de greve, espreavam as mãos de satisfecitos.

Em 23 apparece o decreto mais insultuoso até hoje publicado por um governo, militarizando tudo e todos, para bem da disciplina, e entregando a direcção dos serviços ferroviários ao sr. Raúl Esteves, homem teimoso, capaz de endireitar o Mundo e de reduzir os ferroviários a torresmos.

Dez dias durou esta situação afrontosa e ultrajante, até que alguns momentos toda a vigilância é illudida, explodindo o desespero dum classe, que, como desafiadora, por entre as baionetas, fez a vontade ao governo — declarando a greve.

Eis os factos em toda a sua rigidez, cujo comentário farei em outro artigo.

Miguel CORREA

A greve de Rio Tinto

Corre o boato de que se procura uma solução

MADRID, 9. — Corre o boato em Huelva que o director das Minas de Rio Tinto estudou com cinco membros ingleses do conselho de administração, o meio de achar uma solução a fim de permitir o regresso ao trabalho na primeira quinzena de Outubro. — Rádio.

A conferência de Riga

Assinaram-se os preliminares da paz, cessando os combates

VARSÓVIA, 9. — Confirmam de Moscow terem-se assinado os preliminares de paz e armistício em Riga e terem cessado hoje os combates. — Rádio.

A Polónia obteve vantagens
PARIS, 9. — Dizem de Varsóvia que a convenção do armistício a Polónia obteve primazias em quasi todos os pontos apresentados sobre a nova fronteira. — Rádio.

De terras de África

A greve nos Caminhos de Ferro e no pórtio de mar — São presos vários elementos operários
A solidariedade de outras classes

LOURENÇO MARQUES, 5 de Setembro

Não me enganei, na minha última correspondência, quando alludia a acontecimentos prováveis durante a greve ferroviária, que eu anunciara iniciar-se no dia 3 de Setembro às 12 horas.

Devem os leitores de *A Batalha* a quem interesse saber o que vai cá por estes longínquos sertões civilizados lembrar-se do que eu disse constituir motivo para a greve ferroviária: o lauto e imoralíssimo bode aos maiores dos serviços do Pórtio e dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, e exclusão sistemática dos operários nesse bode, para a realização do qual se não duvidou tarifar em ouro os transportes dos géneros de primeira necessidade, o que quintuplicou o custo desses transportes e por consequência agravou o custo do vida.

Em 1 de Setembro saiu um manifesto preparatório da greve, manifesto que não foi muito feliz, terminando por prevenir o público de que se abstinésse de viajar em comboios.

O governo, que, desde principio, tratou a questão quasi que ironicamente, tomando medidas de força como o artilhamento da canhoneira *Chaimite* e vinda de tropas pretas doutros distritos, parecia seguro de que estrangularia a greve à nascença, fiado talvez na falta de homogeneidade da classe que a principio se notava, mas que na reunião de 27 de Agosto se desfez, marcando-se a greve para 3 de Setembro.

Não duvido, eu, de que o governo estava convencido de que ia lidar com os ferroviários como com bonecos de cartão. A sua tática, era, como disse, estrangular a greve à nascença. Para isso começou por, no dia 3 de Setembro, de manhã, iniciar as prisões de todos os ferroviários que se lhe afiguravam como cabeças dirigentes, o que levou à prática mesmo dentro da estação e oficinas dos Caminhos de Ferro, prendendo mais o dedicado elemento operário Alves Cardiga, ex-ferroviário, um dos deportados para o Niassa quando da greve ferroviária de 1917, constando que se pretende deportá-lo todos.

Foi um gesto desastrosíssimo, pois o resultado foi que a greve — que havia sido transferida pelo Comité, por conveniência, para as 7 horas do dia 4, — estalou imediatamente parando todos os serviços do pórtio (onde estão uns quinze navios 'undeados') e dos caminhos de ferro, o que não impediu que o comboio para o Transvaal seguisse tripulado por um amarelo.

Na noite de 3, a convite do Centro Socialista Revolucionário, reuniram para tratar dum nova lei sobre as casas, que se anuncia, as associações operárias locais. O facto do convite partir dum centro socialista não se deve condenar. E' que as direcções das associações locais parecem caprichar em deixar morrer as colectividades, mercê da sua inércia. Ninguém tomava a iniciativa; ninguém o jornal *O Emancipador* entreter uma violenta campanha contra o Conselho do governo sobre o assunto, instigando as associações operárias a reunir. Tomou então, ante este silêncio único, que aí se chamaria tração, a iniciativa da convocação, o Centro Socialista Revolucionário. Lá appareceram alguns directores de colectividades, mas, como o assunto do dia era as prisões dos ferroviários, a questão das casas não foi abordada, sendo-o, em troca, a das prisões, resolvendo-se protestar junto do chefe do Estado Maior, (a força bruta desta questão), e resolvendo-se mais convocar o operariado para uma reunião no dia seguinte, sábado, 4 de Setembro.

Essa reunião foi relativamente concorrida e, neste dia, resolveu-se a greve geral a partir de segunda-feira, 6 de Setembro, nas seguintes classes: metalurgia, construção civil, grafia e pessoal dos electricos. Como a Associação dos Funcionários Civis não se fizesse representar resolveu-se deixar a consciência do funcionalismo a attitude que elle entendesse dever tomar. Em conformidade com estas resoluções distribuiu-se hoje, domingo, 5, um manifesto de proclamação, que também não é muito feliz, annunciando-se para amanhã a saída de dois manifestos — um das associações sinatárias da proclamação, e outro dos corpos gerentes da Associação do Pessoal do Pórtio e C. F. L. M.

E' oportuno dizer que as desastrosas prisões tiveram o condão de rebelar mesmo os mais passivos e os discordantes. Aqueles elementos que eu citei, dirigentes da greve de 1917, como estranhos e hostis à esta, puzeram-se agora o que me é grato registar, de alma e coração, na sua maioria, ao lado do movimento.

Como *A Batalha* é aqui muito lida, eu quero, desasombadamente, justificar a ilação que se tira da minha primeira correspondência, pouco abonatória dos elementos da greve de 1917 que agora estava na reticença. Eu dei-lhes o direito de discordarem do movimento. Está muito bem. Mas não lhes dei o direito de hostilizarem. Se uma classe, por maioria, resolve uma asseira, não é motivo para os discordantes se afastarem e o hostilizarem. Devem curvar-se e obedecer à vontade da classe, muito mais se se pertence à sua direcção. Podem neutralizar-se. Mas combatê-la, já, jamais. Ora foi isto que me afiançaram succeder. Felizmente, repito, essa attitude infeliz foi resgatada com a attitude presente, de veras nobre e consciente e que tem tanto mais valor quanto é certo que foi tomada na hora de maior perigo. Para se provar que o governo estava no segredo dos deuses útil ainda citar que nenhum dos de-

portados do Niassa hostis à greve haviam sido presos no dia 3.

A situação agora é esta: os serviços ferroviários, cuja paralisação é quasi absolutamente completa no distrito de Lourenço Marques, a que a greve se limita, estão sendo procurados restabelecer pelo governo com o auxilio de focuqueiros e maquinistas da Armada. Mas os ferroviários do Transvaal é que lhe estão a empatar as vassas, ao que se diz, tanto que se anuncia que paralisou a vinda de carvão de pedra, que é a alma do pórtio.

Amanhã, a greve geral, não sei o que dará. E' de crer que para a metalurgia, que é a industria local mais importante e florescente. E' duvidoso que pare a grafia, pois os seus componentes são, na industria particular, quasi na totalidade, nativos, ainda nada afetos a estas coisas, sendo curiosos conhecer da attitude dos gráficos ingleses. E' quasi certo que param os electricos, e presumo-se que param os automóveis e a construção civil.

Quanto ao funcionalismo, com os dos serviços de fazenda é inutil contat. Os dos correios e telegraphos, que tem umas reclamações em trânsito, acabam de votar um documento servil em que tudo confiam do governo e repudiam as greves. As outras repartições são pequenas. Quanto à imprensa Nacional composta por nativos e indo-portugueses na maioria, só tem, entre os europeus, quatro a seis — em cinquenta homens — que compreendem o que sejam deveres de solidariedade, e que, naturalmente, não se sacrificariam, pois isto de sacrificios é muito bonito, na ocasião todos aplaudem, mas, se os sacrificios soffrem devido aos sacrificios pedidos, só encontram, primeiro, indiferença, e, depois, não raro é serem ainda apedrejados, por quem não sabe tomar a medida e reconhecer o valor desses sacrificios, mas está sempre pronto a abocanhar, a esquecer, e até a insultar os sacrificados.

E' em face disto, uma incógnita, a greve geral de amanhã. Do que ela fará darei noticia, dando, a terminar, o manifesto-proclamação hoje distribuido:

Aos trabalhadores

«Não desejamos fazer comentários nem tam pouco criticar os actos do governo, mas, como a vossa esclarecida opinião os seguintes factos:

O governo mandou vir tropa preta para meter na ordem os nossos camaradas ferroviários. Resultado: uma senhora de idade, que se encontrava na gare do caminho de ferro, não tendo conhecimento das ordens dadas aos pretos, avançar pela gare fora, sendo empurrada e maltratada pelos mesmos, chegando estes ao arrojo de lhe chamearem nomes que nem as próprias rainhas teriam, tendo succedido o mesmo a uma criança que a acompanhava. E' igual sorte teve um nosso camarada maquinista, que até com uma rota de succe (vê o corredo). Não será isto uma vergonha?

Temos também dezasseis camaradas presos sem culpa formada, e, segundo parece, vão ser desmarchados para longe de casa, quaisquer assassinos ou indolentes!

«Pode a classe trabalhadora ficar impassível em presença dum tam grave atentado à liberdade?»

Não fazemos comentários, só esclarecemos o público do que se está passando.

Proclamação da greve geral

Em cumprimento com as resoluções tomadas na última assembleia das quatro colectividades reunidas, damos conhecimento aos trabalhadores, que está proclamada a greve geral, a qual durará até serem postos em liberdade todos os nossos camaradas.

As associações de classe da Construção dos Electricos, das Artes Graficas, dos Metalurgicos e o Centro Socialista Revolucionário.

Basta-me acrescentar que estiveram novamente em greve, desde 1 a 3 de Setembro, os electricos, devido à companhia só querer dar-lhes o aumento de 3 xelins depois de acordar com a Câmara Municipal no aumento de tarifas. Não era isto o que o pessoal comprehendia quando se solucionara o recente conflito, e, por isso, exigiu pela greve o pagamento immediato, sem dependência de acôrdo com a Câmara, o que conseguiu rapidamente devido à intervenção do governo, que não lhe convindo duas greves, tratou de solucionar a dos electricos a todo o transe.

A estação dos electricos, na manhã do dia em que foi solucionado o conflito, foi feita occupar pelo chefe do Estado Maior, que a fez invadir por tropa preta.

Solucionado o conflito a tropa veio formar para a rua, e queria-se que os carros saíssem immediatamente desfilando perante elle. O pessoal dos electricos, porém, recusou-se energicamente a sair com os carros enquanto ali houvesse tropas, e o chefe do Estado Maior, um sr. Cabrita, teve de aceder.

Eis o que vos tenho a dizer sobre os assuntos que aqui prendem a attenção geral. Não sei quando receberéis esta carta, e porque vai ir. Anuncia-se para terça-feira, 7, via Suez, a partida do *Quelimane*, e para quarta-feira, 8, a do *Africa*, via Cape-Town.

Por isso me animei a escrever. Resista saber se irei, via Transvaal, no comboio amarelo tripulado pelos focuqueiros e maquinistas da marinha para tomar o vapor inglês em Cape-Town...

N. D.

(e) Termo landim com que se encontra um cão. A roda de succe foi dada por soldados pretos a um branco. Tem sido acrimosamente comentado o recurso às tropas pretas, o que, aliás, denota pouca confiança nos soldados brancos.

Uma manifestação de mulheres e crianças

MADRID, 9. — Diante do ministério do interior realizou-se uma manifestação de mulheres e crianças empunhando cartazes protestando contra os incidentes das obras da gran via. — Rádio.

A greve geral das classes marítimas

¿Que motivos há para protelar a resolução do conflito?

Continua ainda sem solução este movimento, que há bastantes dias foi declarado, por virtude do decreto que as classes marítimas reconhecerem acentuadamente a sua dignidade.

E' certo que bastantes prejuizos tem causado esta greve, mas também não se pode negar que da parte de quem supeintende não tem havido um espirito de conciliação de maneira a fazer justiça aos reclamantes.

Estes tem-se conservado dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidos os seus desejos, que são a revogação do decreto, não sendo seu intuito prolongar uma situação que a todos prejudica.

Já poderia estar resolvido este caso se se reconhecesse que os trabalhadores do mar deviam ser atendidos, porquanto o seu movimento foi impulsionado por uma lei que os vexava.

Parece, porém, que se pretende chegar a um acôrdo, pois houve entre uma larga conferência entre os representantes das classes marítimas e o presidente do ministério, ministros da marinha e do comércio.

Nessa conferência teria sido bem debatida a questão, mostrando-se o presidente do ministério e o ministro da marinha com intenções de transigência, parecendo não succeder o mesmo com o ministro do comércio, sr. Velhinho Correa, que durante ella se manteve intransigente, notando-se-lhe pouca vontade em atender não só o desejo dos seus colegas do ministério como também o dos representantes das classes em luta.

Por resultado, portanto, foi ficar o assunto por resolver, não sabendo nós quais os motivos que levaram o ministro do comércio a adoptar semelhante procedimento, quando da resolução deste conflito depende a normalização da vida económica do país.

Depois lançam, como até aqui, a culpa do que se está passando às classes em greve, demonstrando elas a sua vontade de conciliação como se tem visto, reconhecendo-se que aqueles que tem responsabilidades põem obstáculos a que o caso se resolva.

Tres dias presos

pelo

Horroroso crime

DE

dormir na própria residência

Foram ontem postos em liberdade Francisco da Silva Carrigo, marceneiro, Ernesto Bonifácio, alfaiate, Luciano Martins, serralleiro, Anibal das Dores, da Companhia Carris, Vitor Martins, marceneiro e Armando dos Santos, metalúrgico. Todos eles foram presos no dia 7 do corrente, nas suas residências, antes de romper o dia, e todos eles estavam empregados e com documentos claros apresentaram provas de que trabalhavam. Enviados ao governo civil, depois da passagem por várias esquadras, lá permaneceram até o dia de ontem, sem que durante este tempo fossem submetidos a qualquer interrogatório.

Porque foram presos, então? Não o sabem os detidos, em cuja consciência nenhum crime pesa. Estavam a dormir nas suas residências quando foram presos. Sobre a prisão não lhes deram explicações algumas, nem á entrada no calabouço nem á saída. A que causas deve attribuir-se a violência?

A esta pergunta poderião responder apenas os que conceberam tam atiladas medidas. A não ser que esteja já considerado crime trabalhar uma pessoa durante um dia inteiro e recolher a casa, para descansar um pouco, a horas convenientes.

Do Havre a Paris

O sistema de tubos para transportar de petróleo

PARIS, 8. — A canalização dos tubos do Havre a Paris vai começar imediatamente.

Um decreto publicado ultimamente no jornal official, declara de utilidade pública o estabelecimento nos departamentos de Sena inferior, do Eure do Sena e Oise e do Sena duma canalização chamada «Pipe Line» servindo para o transporte do Havre a Paris do petróleo, e aprova a convenção regulada entre o ministério das obras publicas e a Companhia francesa de transporte dos Masouts e Petrólios para a concessão, construção e exploração desta canalização.

Serão marcados prasos estritos de execução. Os projectos da canalização deverão ser apresentados dois meses depois da concessão e os trabalhos deverão ser começados na quinzena que se seguirá á aprovação dos projectos e continuados sem interrupção de maneira a estarem concluidos no prazo de um anno.

O caderno de encargos em que está exarado a convenção estipula que a canalização passe por ou perto de Bolbac, Vetol, Barantins, Rouen e Pontoise.

Poderá servir-se das estradas nacionais e departamentais e dos caminhos vicinaes e rurais que se encontrem no seu percurso.

O concessionário obriga-se a estabelecer as instalações necessárias para o transporte mínimo de 21.400 toneladas de petróleo por dia, do pórtio do Havre. — Rádio.

O movimento ferroviário

Emquanto os grevistas procuram uma conciliação de interesses o governo mantém-se quixotesca-mente inabordable

O que ontem dizíamos neste lugar a respeito da greve ferroviária podia repetir-se hoje, pois não perdeu a actualidade, a situação sendo a mesma. As demarches effectuadas hoje pelas comissões grevistas junto do governo não deram resultado. As notas que abaixo inserimos esclarecem completamente o assunto. E' o caso de não querer saber o governo do sr. Granjo dos prejuizos que a todos causa a eternização da decorrente efervescência grevista. Atrados para a greve pela má conduta do governo, os ferroviários mantem-se em greve pelo mesmo motivo. Eis tudo.

Foi ontem profusamente distribuido o seguinte manifesto:

Neste momento, em que a força das circunstâncias levou a classe ferroviária a declarar a greve geral, mercê da insensatez de alguns homens que ocupam as cadeiras do poder, toda a imprensa, com excepção de *A Batalha*, inicia a opinião publica contra os ferroviários, accusando-os dos maiores e mais trêmulos crimes.

Todos os jornais exploram o publico, incluindo-lhe o dermen da revolta contra uma classe, que, á causa da liberdade e da própria República, tem dado o melhor do seu esforço. Não querem os ferroviários, como não querem os marítimos, esfomear o povo, porque uns e outros fazem parte dessa mesma humanidade.

Simplemente, usando da única arma que dispõem, se collocam na defensiva, reclamam pão e o respeito pelos seus direitos, contra os ferroviários não tem forjado.

Notas officiosas falsas.

Noticias tendenciosas sobre o decurso da greve, atribuição de responsabilidades que não temos.

N' entanto, os únicos que se mantêm intransigentes são os governantes, que a greve geral, praticando uma série infimil de violências, pretendem esmagar uma classe, para satisfação dum capricho, que a sua qualidade de representantes da burguesia lhes impõe. Pretendem gastar com a força publica centenas de contos para manter a opressão. A atender-nos. Sujeitam o país ao prolongamento dum greve que não dá rumo, e a miséria explodida que soffre.

Mais tarde, quando o perigo os ameça, quando sentem o peso das responsabilidades e se vêem na imminência dum protesto, saem a pedir para a greve não ser mais que uma greve de força, com a nossa coragem e com a nossa dedicação, os defendamos, garantindo a estabilidade do regime e da ordem.

Que contraste tão singular.

Enquanto sobre os trabalhadores o governo exerce tam grande pressão, prendendo-os e violentando-os, até hoje não foi preso um único explorador do povo, um único dos potentados que assambram e roubam.

Pois, apesar disso o governo, a imprensa burguesa, todos quantos representam neste país os que nada fazem, os que só exploram, apiam para ti-Foram os culpados da situação, a ti que tens sido escandalosamente iludido e roubado por eles.

Para ti apiam, querendo levar-te a revolta contra os ferroviários, que como tu, não soffes os horrores da fome e da miséria que a incompetência governamental nos tem feito suportar.

Para ti apiam, que te esmagam, os que abatem os teus protestos contra a fome, os que te suavam, para a locupletarem com o que o teu esforço produz.

Para ti, que tens sido o eterno explorado, o símbolo de tudo que é mais vil, apiam os homens que só tem produzido a miséria e a desgraça neste país.

Desde a simples noticia ao artigo de fundo, fazemos causa comum com os grevistas, devemos ser estas manifestações reprimidas com todo o rigor.

Este telegrama é bastante significativo. Se o apêlo desta surtir effecto, a força armada mover-se-á ali.

Se o povo apoiar os ferroviários, porque como eles tem fome, a força armada intervirá rigorosamente. Apreende-se a lógica que eles empregam para esmagar a voz da razão que nos assiste.

A prolongação da greve trará como consequência a inutilização do material ferroviário, pois já há máquinas queimadas, carruagens incendiadas, etc., o que o governo reconhece, mas a que não quer atender.

Não queremos por isso prometer a greve nem nos animar quaisquer intuitos reservados.

Sómente pretendemos que negociem as nossas reclamações, assentando-se numa plataforma que ponha termo a este estado de cousas.

Eis o que exigimos!

1.º Que o pessoal dos ferroviários, que apiamos para ti, nós os que não queremos escalar o poder, nós os que somos explorados como tu, nós que povo também somos.

E apiamos para ti, para que exijas, que o governo ponha termo a esta situação terminando com as violências e procurando a solução que o conflito deve ter. Além disto uma só coisa te pedimos: Justicial! O Comité Central dos Ferrovios do Portugal.

Nota officiosa

Do Comité Central dos Ferrovios de Portugal

O movimento grevista nas linhas da Companhia Portuguesa mantem-se estacionário; continuando o pessoal na mesma attitude dos dias anteriores. Como resposta ao convite feito pelo governo ao pessoal do Sul e Sueste e Minho e Douro para se apresentar ao serviço, até ontem, dia 9, observou-se uma absoluta ausência de apresentações, succedendo até alguns empregados ratificarem a sua attitude de absoluta intransigência até solução do conflito. Este facto é uma prova clarividente e insusceptível da inexactidão das noticias publicadas sobre apresentação de pessoal e normalização de serviços.

Nas linhas da Companhia Portuguesa o movimento acha-se devidamente estabilizado, apesar dos boatos e noticias em contrario, resolvendo o pessoal não retomar o serviço enquanto as suas reclamações e as do pessoal do Sul

e Sueste e Minho e Douro não forem atendidas.

Do pessoal de máquinas apenas se prestou a trair a greve o maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à policia um camarada das officinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroneamento, Alfaiates, Torre das Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gália o pessoal mantem-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gália existe apenas uma máquina, para a qual não há pessoal habilitado, o que impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferenciaram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de simples promessas, baseadas num hipotético aumento de vencimentos, que não vai além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito mantem-se no mesmo pé, apesar deste Comité e toda a classe ferroviária estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envolver pelo caminho das negociações amplas e concretas.

A despeito de todas as afirmações de conciliação feitas pelo ministro do comércio, as violências sobre os ferroviários aumentam consideravelmente, estando os calabouços do governo civil e outras prisões do Estado repletas de ferroviários, simplesmente por não estarem dispostos a retomar o serviço.

As sedes das Associações de Classe dos Ferrovios do Sul e Sueste, no Barreiro, e a dos Ferrovios do Minho e Douro, no Pórtio, continuam encerradas injustificadamente.

Um comité do pessoal ao serviço

Publicaram alguns jornais uma nota dum Comité do pessoal ao serviço, da C. P., que, em nome dêsse mesmo pessoal, pretende justificar o motivo por que não aderiu ao movimento. Porém, um grupo de ferroviários, também ao serviço, envia-nos uma carta, á qual damos publicidade, em que afirma não ter esse pessoal dado poderes a nenhum comitê para tratar dos seus interesses. Lamentamos que esses ferroviários se entretinham em coisas estérteis, em vez de, definitivamente, abandonarem o trabalho, reunindo-se aos seus camaradas que lutam por uma melhoria da situação, que abrangerá não só os grevistas como também aqueles que se encontram ao serviço. Assim é que deviam proceder, demonstrando possuir um certo grau de solidariedade, dando uma prova de que não atraçoam o movimento em trânsito.

Segue a carta:

O pessoal ao serviço não elegeu comitê algum, nem dequell que fosse em quem fosse autorização para seque apreciar a sua conduta.

Se o comitê da greve é, como diz o artigo em questão, um comitê anónimo, não deixou de ser eleito pelo menos por uma parte do pessoal. Sejam os menos verdadeiros, os mais do pessoal ao serviço, não se sabe de onde saem, nem quem o elegeu, pois nunca esse pessoal pensou em semelhante coisa, podendo por isso denominar-se um comitê burlo.

O pessoal ao serviço entendeu, por diversas circunstâncias, e tantas e tam

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.575\$16	Transporte.....	13.784\$25
João Bousa.....	1900	Augusto Castelo.....	150
Augusto Moreira.....	1900	Júlio Braz.....	300
Rurais de Fronteira.....	300	Aquilino Marques.....	300
Rurais de Safara.....	20800	João Jorge.....	300
Joachim Candieira.....	1900	Augusto Serafim.....	300
Quete aberta na 2.ª repartição de fiscalização do quadro especial do ministério da agricultura.....	80850	Filipe António.....	300
Quete aberta em Alcanena.....	7350	Lino Braz.....	300
Quete no Dáfundo.....	2370	António Flor.....	300
Associação dos Marinheiros da Foz do Douro.....	20800	Juliano Lourenço.....	300
Associação dos Barbeiros (Pórtio).....	15000	José Ferreira do Nascimento.....	300
José Francisco Monteiro (Serra).....	10800	José Maria Lourenço.....	300
Quete em Aguiar das Santas.....	5385	Manuel Nunes Eugénio.....	300
Quete entre amigos a cargo de Felisberto Baptista.....	23334	Ernestino Napoleão.....	300
Quete aberta em Cascais por um grupo de amigos de A Batalha—Contribuintes:		Bento Miguel Pargana.....	300
José de Oliveira e Silva Júnior Belmira da Silva.....	300	António Gaspar.....	300
António Alberto dos Santos Glória Ferreira dos Santos.....	50	Laurindo das Neves.....	300
Fernanda Maria Ferreira dos Santos.....	10	Francisco Manuel Faria.....	300
Antero de Oliveira.....	50	Mário Ventura.....	300
Justina da Purificação dos Santos.....	25	João da Costa Ramos.....	300
Carlos Nunes Jorge.....	300	Guilherme Correa.....	300
José da Silva.....	300	Silvestre Borges.....	300
Alfredo dos Santos.....	300	José Luis.....	300
Fredelino Pedrosa.....	300	Manuel Marques Pacheco.....	300
João Alves.....	300	Domingos José Nunes.....	300
António Vicente Ramos.....	300	Joachim Duarte dos Santos.....	300
José Martins Cardoso.....	300	José Bonifácio Rocha.....	300
Lénine.....	300	Abel Jaime Salgado.....	300
Máximo Gorki.....	300	Júlio da Silva.....	300
Alvaro da Mota.....	1000	Quete aberta pela Construção Civil de Portimão—Contribuintes:	
Augusto Gonçalves Coimbra Arnaldo Flor.....	300	Joachim A. da Costa.....	1000
Domingos Flor.....	300	Manuel Peres.....	3000
José de Sousa Canavarro.....	300	Agostinho Boto.....	300
Joachim Dias Mateus.....	1000	Luís Agostinho Boto.....	300
Daniel Francisco Pinheiro.....	300	Francisco A. Boto Júnior.....	300
Joachim Rodrigues.....	300	Agostinho Vicente Boto.....	300
Rodrigo Garcia.....	300	Domingos Leonor.....	300
António Sebastião Nunes.....	300	José Granadeiro.....	300
Carlos Pereira da Cunha.....	300	João Luis dos Reis.....	300
Júlio Vidigal.....	300	António Gonçalves Pereira.....	300
António Pereira.....	300	Francisco Leal.....	300
José de Assunção Pinto.....	300	João Joaquim Pereira.....	300
José Maria Gonçalves.....	300	José de Sousa.....	300
Maria José Gonçalves.....	300	Manuel Pedro Rezende.....	300
Guilherme Nunes de Castro Um jovem sindicalista.....	100	Domingos Correa.....	300
Joachim Braz.....	300	José Fernandes.....	300
Angelo Luis Augusto.....	1000	António Franco.....	300
Domingos Lourenço.....	300	António Baptista.....	300
Fernando Duarte.....	300	Eurico de Lemos.....	300
		Manuel do O.....	300
		Arnsen Ferreira.....	300
		Manuel L. Nini.....	300
		Frederico Silva.....	300
		Gregório Correa.....	300
		José G. Pôrseiro.....	300
		João B. Moreira.....	300
		Manuel da Silva.....	300
		J. B.....	1000
		Manuel Guerreiro.....	300
		Manuel Joaquim.....	300
		Anónimo.....	300
		Anónimo.....	300

A transportar..... 13.784\$25

sempenhado por militares, assim como o pessoal dos comboios é também composto por militares.

O pessoal foi todo expulso das suas casas, com as famílias, à excepção de algum maninho ou amarelo.

A todo o pessoal, assim como a suas famílias, não lhe faltaram ofertas de alojamento, estando por isso todos bem alojados, até que termine a greve.

Com especial menção, é digno do maior elogio da parte do pessoal desta estação, e de todo os ferroviários conscienciosos, o carinho acolhimento dispensado aos ferroviários e suas famílias expulsos de suas casas, pelo sr. Rocha, encarregado da fábrica Herold, desta localidade, pois que, com a melhor vontade, tem albergado na fábrica todos os ferroviários e famílias que quiseram aceitar tal valioso auxílio. Sendo esta fábrica de um alemão não foi negada protecção a portugueses, que se vêem escurados pelos mesmos portugueses.

Pode a greve durar o tempo que o governo ou o conselho de administração queira, que os ferroviários estão bem, graças à protecção particular, — Um ferroviário.

As greves

Operários municipais

Reuniram ontem os operários municipais em greve, sendo apreciada e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Protestar por meio do nosso órgão a Batalha contra atitude da Câmara;
- 2.º Não se entrevistar a nossa comissão sem que a Câmara officie;
- 3.º Que a partir de amanhã se encontre a comissão permanente na Sede da Associação dos Operários de Limpeza e Sanidade Pública, para que esta receba qualquer reclamação ou comunicação;
- 4.º Para que nenhum camarada retorne ao trabalho, sem que o comité o determine;
- 5.º Para que os guardas, tratadores de gado, assim como cozeiros e guardas de cemitério que sejam encartados, que imediatamente abandonem os seus lugares;
- 6.º Para que se officie à Associação do Pessoal Técnico convidando os seus associados e não associados a que também abandonem o trabalho.

Falaram vários camaradas, que foram bastante aplaudidos, sendo apreciada a demarche da comissão de negociações junto da Comissão Executiva, que persiste na mesma atitude, o que faz com que a greve se prolongue.

Protestou também a assembleia contra o facto da imprensa burguesa afirmar que as greves operárias se fundem com questões políticas, o que é falso, pois que simplesmente se fazem para alcançar o que de direito lhes pertence e por culpa dos sabujos patronais que a isso obrigam.

Foi hoje responder ao Tribunal da Boa Hora o camarada Jaime Tiago, há dias preso, acusado de incitar o pessoal a abandonar o trabalho, sendo absolvido.

Hoje reúne todo o pessoal, pelas 14 horas, na calçada do Comboio, 38, A, 2.º, onde se apreciarão trabalhos urgentes e inadiáveis.

O comité enviou-nos a seguinte comunicação:

Tendo chegado notícia a este comité que alguns militares de engenharia entraram no serviço de limpeza da cidade,

o Comité, apreciando o acontecido, determina que:

- 1.º Todos os guardas e moços de cavalarias abandonem imediatamente os seus lugares para que não tenham que auxiliar os militares ao serviço;
- 2.º Com esta medida, acha o Comité Central que se evitem conflitos entre o pessoal em greve e o que ainda se encontra ao serviço;
- 3.º Que não só pelos motivos expostos, como para fazer ver à câmara municipal que tal resolução não atemoriza, mas sim nos dá mais ânimo para prosseguir na luta que encetamos todos os que ainda se encontram ao serviço o abandonem, pois, o comité não se responsabiliza pelo que lhes possa suceder.

A greve dos chauffeurs

Realizou-se ontem uma entrevista entre delegados da Associação de Classe dos Chauffeurs e o presidente do ministério.

Para dar conta do resultado dessa entrevista, aquele sindicato convidou todos os chauffeurs a reunir hoje, pelas 10 horas da manhã, na respectiva sede, Largo de S. Domingos, 11, 2.º, J.

Metalúrgicos da casa José Pires

Com transigência da parte do industrial e dos operários; ficou ontem solucionado, condicionadamente, o conflito levantado entre os operários das oficinas da firma José Pires e o respectivo patrão.

Os aumentos nos respectivos salários foram de 30 centavos até 1500 em proporção, resolvendo o pessoal retirar amanhã o trabalho e tendo ficado igualmente resolvido que o delegado do Sindicato fosse junto do sr. Pires conseguir que se adicionasse nas folhas das férias mais 90 centavos por dia para distribuir pelos dez ajudantes e aprendizes; para que os seus salários fiquem mais em relação com o dos oficiais.

O delegado do sindicato que acompanhava a Comissão do pessoal em todas as demarches, tem o compromisso do industrial de que no momento oportuno melhoraria as condições dos seus operários e que sobre eles não exerceria represálias.

As revelações de Simons

Simons, o ministro dos negócios estrangeiros da república imperial alemã, declarou perante o Reichstag, que além dos instantes convites para colaborar os bolchevistas contra os países do ocidente da Europa, também por outro lado tinha recebido propostas para que fizesse causa comum com a França e Inglaterra contra a Rússia.

Na entanto, não aceitou nenhuma delas, diz ele, e a isto acrescentamos: porque nenhuma lhe convinha, pois que, quando for ocasião oportuna, dum e doutro lado do Reno saber-se há entender maravilhosamente para esmagar qualquer movimento de revolta das classes trabalhadoras.

VIDA POLITICA

Socialistas de Chelas.—Na Estrada de Chelas, 7, 2.º, reúne hoje, pelas 14 horas, os socialistas desta freguesia para reorganizar o respectivo Centro.

Trabalhadores: Lede e propaga! iram no serviço de limpeza da cidade.

A arbitrariedade governamental

Vítimas das ordens tirânicas do governo, que mandou efectuar a prisão de muitos elementos operários, encontram-se ainda encerrados nos diversos calabouços muitos camaradas, cujo crime é não concordarem que o actual estado de coisas marcha o mais agradavelmente possível para o povo explorado e escarnecido.

Os governantes, com esta sua atitude, demonstram mais uma vez que estão completamente dispostos a defender os interesses inconfessáveis dos verdadeiros causadores de toda esta agitação que lava o país fora, contra os interesses do povo que trabalha.

Aos poderosos tudo se lhes permite, desde o assombramento criminoso dos generais até ao seu encarceramento exorbitante, condemnando a população à fome lenta, de que resulta a tuberculose, e por fim a morte, depois de horríveis sofrimentos.

Aos pobres, aos roubados e tiranizados, nem sequer lhes é permitido recusar estender os pulsos às algemas da exploração, declarando-se em greve, ou protestar um pouco mais alto contra os traficantes e seus protectores, porque os calabouços lá estão para afogar as suas justas reclamações.

Tem sido sempre assim através da história, a luta entre a Liberdade e a Tirania, e continuará sendo-o, enquanto a ignorância, a inconsciência e a velharia forem a base da sociedade.

O governo tem feito um barulho enorme em volta das greves das classes marítimas e dos ferroviários, falando de terríveis revoluções, em que ninguém acredita, e por isso recorre ao processo de prender a esmo, para fazer crer que qualquer coisa se preparava, mas mais uma vez se provará de que baixos processos são capazes os políticos para fazerem traiçoeiramente os que pugnam pelo bem estar geral. A arbitrariedade governamental redundará num completo fiasco.

—Na quinta feira de manhã foi preso em sua casa o operário, pintor José Teodoro Trindade, que há perto de quatro meses se encontra muito doente deitando sangue pela boca, tendo de seguir um rigoroso tratamento por conselho médico. Este operário que tem mulher e três filhos, encontrava-se ainda deitado à hora que o foram prender, pois, como dissemos, sofre duma grave doença.

—Procurou-nos ontem o dr. sr. João de Castro, para apresentar junto de A Batalha o seu protesto contra a sistemática perseguição movida pelos governantes contra a organização sindicalista e contra a prisão arbitrária dos militantes operários, pois como socialistas que deseja a vitória emancipadora das classes proletárias, não lhe pode ser indiferente a acção despolítica que contra uma e os outros se está exercendo por parte dos detentores do poder.

—Além dos nossos camaradas, Alfredo Pinto, Luís Ramires, Joaquim da Cruz Coradinho, Mário dos Santos Vidal, João Anacleto da Silva, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santarem, encontram-se também presos no calabouço n.º 4, no Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, os camaradas ferroviários do Sul e Sueste, Artur J. Valente, José Abel e José de Sousa, metalúrgico.

A visita aos presos é às quintas-feiras e domingos, das 14 às 15 horas.

—No referido Depósito encontra-se também incomunicável José de Oliveira Dias Costa, condutor da C. P.

—No calabouço n.º 6 do governo civil, encontram-se os seguintes operários, presos nas suas residências no dia 7: Angelo da Soledade, Reinaldo Alvaro, Serafim dos Santos, Júlio Valente, Luciano Martins, António Duarte, Diniz Nunes da Silva, Manuel Cardoso e João de Deus Peixoto, preso na oficina onde trabalha.

Presos no dia 8: Raúl Marques de Oliveira e mais três camaradas da Sanidade Pública e dois ferroviários.

—Acusado de distribuir manifestos editados pelos camaradas ferroviários, foi ontem preso o tipógrafo de A Batalha, Manuel Viegas, encontrando-se no calabouço n.º 5 do gov.º civil.

—O camarada Júlio de Matos foi preso no dia 7 de manhã, quando saía de sua casa, não sabendo nós onde se encontra.

—Três operários da Limpeza e Sanidade Pública enviaram-nos do governo civil a seguinte carta:

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates.—Reúne a direcção deste Sindicato, extraordinariamente, para apreciar a prisão do camarada Ernesto Bonifácio, nomeado uma comissão para se dirigir ao primeiro juiz de paz, há a apresentar agora o aumento do preço da mantença.

A mantença, sem mais aquelas, passou de 6800 e quita para 7400 E os preços de 805 que eram do tamanho de castanhas! são agora a 410, apenas um nadinho maiores.

Cada dia que passa mais os trabalhadores se vêem em sérias dificuldades para se alimentarem e às suas famílias. O dinheiro que se ganha, não chega para nada.

É revoltante a baixa retribuição do nosso trabalho. O nosso trabalho, é mais confuso, mas é assim mesmo. O miserável salário é o suficiente para morrerem de fome! Enfim... tudo será até um dia.

A respeito sobre a greve, o governo põe em prática medidas que garantem a completa estabilidade dos assombrados. Foma gatunos!—C.

CONVOCAÇÕES

Distribuidores de jornais.—Para tratar de um assunto urgente, reúne hoje, pelas 18 horas, esta colectividade, a fim de resolver o caminho a seguir.

A comissão administrativa pede a todos os camaradas a sua comparecimento, pois se trata de um assunto de grande importância e interesse para a classe.

Carpinteiros Navais.—Reúne hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral, a fim de resolver sobre um requerimento assinado por diversos sócios, para reconsiderar sobre as resoluções tomadas na reunião efectuada em 30 p. p.

Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias.—Reúne hoje, pelas 12 horas.

Manipuladores de pão.—Reúne hoje, pelas 18 horas, em assembleia magna, para tomar resoluções definitivas sobre assuntos que muito a interessam.

NO SEIXAL

Procedimento condenável

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal pede-nos a publicação do seguinte:

«Como é sabido, os Descarregadores de Mar e Terra são amigos de reivindicar os seus direitos e de prestar auxílio a todas as classes, como já tem feito algumas vezes, principalmente para com os corticeiros.

Acontece, porém, que na fábrica Viçander há uma oficina onde os descarregadores carregam sacaria e fardos, e como este serviço está em boas condições, o presidente da secção corticeira, que trabalha na referida oficina e que é um desorganizador e político, não respeitando o horário das oito horas de trabalho, o que podemos provar, já há muito que cubicava esse serviço, procurando todos os meios para roubar-lhe aos descarregadores.

Agora, aproveitando-se do facto das classes marítimas estarem em greve, mandou um officio aos descarregadores, comunicando-lhes que doravante não fariam mais cargas e descargas em terra. Ora isto representa uma afronta a esta classe.

O mesmo presidente quer roubar-nos o nosso serviço para ele e mais três colegas fazerem o trabalho fora do horário das oito horas, o que representa uma manifestação de feroz egoísmo da parte deles e a fome para nós, descarregadores.

É bom que os corticeiros corram com esse homem, porque é um veneno perigoso dentro da classe.»

Sociedades de Recreio

Grupo Recreativo «Os Regulares».—Continuam hoje as festas do 10.º aniversário com a abertura e um bebede nos mais prestimosos sócios; às 14 horas sessão solene; às 17 abertura da feira franca e que, por isso, a noite será muito agradável.

Grémio Lafonense.—Nesta sociedade realiza-se hoje às 15 horas baile e às 21 horas baile e leilão das restantes prendas do baazar do distrito dos prémios às 21 horas e a competição do bilbois às 21 horas.

Grupo Recreativo «Os Chermos».—Realiza hoje a continuação das festas em homenagem à direcção com um sarau às 21 horas, dedicado à direcção das famílias das classes marítimas e dos Calceiros Municipais.

Grupo Dramático «Os Auxiliadores».—Nesta agremiação há hoje às 18 horas comédia, tocando a tropa de bandolistas e às 21 horas baile.

Grupo Dramático Liebense.—Continuam hoje às 21 horas as festas do 14.º aniversário, com a representação do drama em 5 actos, «Julian», distribuído pelo quarteto de guitarristas Marmontel.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

«A Social Cooperativa dos Operários Chapelleiros».—Reúne hoje, para discussão do relatório e conta e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários alfaiates

Esta classe vem de há tempo a esta parte atravessando uma situação que deixa muito a desejar, e daí está actualmente empenhada nas reclamações que fez aos industriais, cujo prazo para a resposta findou, ontem, reunindo hoje, às 15 horas (3 da tarde), para apreciar as citadas respostas e resolver o caminho a seguir.

Devido à importância do assunto, é de esperar que nem um só camarada falte.

«Comissão de melhoramentos, reúne também hoje, às 15 horas, prefeitos, com os camaradas que foram a grandeza, para apreciar as respostas dos industriais a apresentar a classe às 15.

NA ALEMANHA

Aeroplano gigantesco

BERLIN, 9.—Acaba de ser construído na Alemanha um gigantesco aeroplano de alumínio destinado a transportar 18 passageiros. Espera-se poder estabelecer com este aparelho o primeiro transatlântico-aéreo. Ainda que tenha um grande comprimento é muito mais ligeiro que outros aparelhos mais pequenos.

A velocidade que pode atingir excede 200 quilómetros à hora e poderá permanecer no ar seis a oito horas. Duvida-se que a comissão de fiscalização internacional autorize o voo deste aparelho. Nesse caso os inventores e construtores terão a intenção de vender o aparelho e a patente a uma casa americana.—Rádio.

TEATROS E CINEMAS

Reclamos

Pela 1.ª vez ao domingo, vai hoje à scena Nacional a peça «Miserable».

Esta noite no Gimnasio, vão de novo ressoar entusiasticamente aplausos a José Alves da Cunha pela forma brilhante com que interpreta o seu papel na peça «Zuei coucas».

—No Eden, a famosa revista «Sem camisas», com movimentadíssimas e surpreendentes apoteoses continua causando sensação.

Na recita de hoje, toma parte a gentil artista Resurreição Fricco, no seu lindo repertório.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«Maria Isabel».

SÃO LUÍZ—A's 21.—«Mademoiselle Bon Marché».

GINÁSIO—A's 21, 15.—«Duas causas».

TRINDADE—A's 21, 15.—«Chá e Torradas», revista.

VENIDA—A's 21, 15.—«Malvaloca».

EDEN—A's 21.—«Sem camisas», revista.

APOLLO—A's 21, 15.—«Risos e Flores», revista.

CHL. VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama «Suplicio de Maria» e a acto de variedades.

Variedades e animadíssimas.—Sessão Fox Colinas dos Recreios. Sábios: Olimpia, Central, Condes, Chafariz Terrace, Anjos Trindade, Promotora, Portugal, e Cine-Paris, Ideal e Chapelleiro.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Musical Alunos Alizes Reito, run da Junqueira, 204, 1.ª, realiza hoje, pelas 20 horas, a distinta conferência e palestra do Dr. Maria O'Neill, a sua 1.ª conferência da série que a pedido da direcção do Grémio Socialista de Lisboa, se propoz efectuar, tendo escolhido para tema a educação das crianças.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates.—Reúne a direcção deste Sindicato, extraordinariamente, para apreciar a prisão do camarada Ernesto Bonifácio, nomeado uma comissão para se dirigir ao primeiro juiz de paz, há a apresentar agora o aumento do preço da mantença.

A mantença, sem mais aquelas, passou de 6800 e quita para 7400 E os preços de 805 que eram do tamanho de castanhas! são agora a 410, apenas um nadinho maiores.

Cada dia que passa mais os trabalhadores se vêem em sérias dificuldades para se alimentarem e às suas famílias. O dinheiro que se ganha, não chega para nada.

É revoltante a baixa retribuição do nosso trabalho. O nosso trabalho, é mais confuso, mas é assim mesmo. O miserável salário é o suficiente para morrerem de fome! Enfim... tudo será até um dia.

A respeito sobre a greve, o governo põe em prática medidas que garantem a completa estabilidade dos assombrados. Foma gatunos!—C.

CONVOCAÇÕES

Distribuidores de jornais.—Para tratar de um assunto urgente, reúne hoje, pelas 18 horas, esta colectividade, a fim de resolver o caminho a seguir.

A comissão administrativa pede a todos os camaradas a sua comparecimento, pois se trata de um assunto de grande importância e interesse para a classe.

Carpinteiros Navais.—Reúne hoje, pelas 15 horas, a assembleia geral, a fim de resolver sobre um requerimento assinado por diversos sócios, para reconsiderar sobre as resoluções tomadas na reunião efectuada em 30 p. p.

Fabricantes de Armas e Officinas Acessórias.—Reúne hoje, pelas 12 horas.

Manipuladores de pão.—Reúne hoje, pelas 18 horas, em assembleia magna, para tomar resoluções definitivas sobre assuntos que muito a interessam.

NO SEIXAL

Procedimento condenável

A Associação dos Descarregadores de Mar e Terra do Seixal pede-nos a publicação do seguinte:

«Como é sabido, os Descarregadores de Mar e Terra são amigos de reivindicar os seus direitos e de prestar auxílio a todas as classes, como já tem feito algumas vezes, principalmente para com os corticeiros.

Acontece, porém, que na fábrica Viçander há uma oficina onde os descarregadores carregam sacaria e fardos, e como este serviço está em boas condições, o presidente da secção corticeira, que trabalha na referida oficina e que é um desorganizador e político, não respeitando o horário das oito horas de trabalho, o que podemos provar, já há muito que cubicava esse serviço, procurando todos os meios para roubar-lhe aos descarregadores.

Agora, aproveitando-se do facto das classes marítimas estarem em greve, mandou um officio aos descarregadores, comunicando-lhes que doravante não fariam mais cargas e descargas em terra. Ora isto representa uma afronta a esta classe.

O mesmo presidente quer roubar-nos o nosso serviço para ele e mais três colegas fazerem o trabalho fora do horário das oito horas, o que representa uma manifestação de feroz egoísmo da parte deles e a fome para nós, descarregadores.

É bom que os corticeiros corram com esse homem, porque é um veneno perigoso dentro da classe.»

Sociedades de Recreio

Grupo Recreativo «Os Regulares».—Continuam hoje as festas do 10.º aniversário com a abertura e um bebede nos mais prestimosos sócios; às 14 horas sessão solene; às 17 abertura da feira franca e que, por isso, a noite será muito agradável.

Grémio Lafonense.—Nesta sociedade realiza-se hoje às 15 horas baile e às 21 horas baile e leilão das restantes prendas do baazar do distrito dos prémios às 21 horas e a competição do bilbois às 21 horas.

Grupo Recreativo «Os Chermos».—Realiza hoje a continuação das festas em homenagem à direcção com um sarau às 21 horas, dedicado à direcção das famílias das classes marítimas e dos Calceiros Municipais.

Grupo Dramático «Os Auxiliadores».—Nesta agremiação há hoje às 18 horas comédia, tocando a tropa de bandolistas e às 21 horas baile.

Grupo Dramático Liebense.—Continuam hoje às 21 horas as festas do 14.º aniversário, com a representação do drama em 5 actos, «Julian», distribuído pelo quarteto de guitarristas Marmontel.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

«A Social Cooperativa dos Operários Chapelleiros».—Reúne hoje, para discussão do relatório e conta e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários alfaiates

Esta classe vem de há tempo a esta parte atravessando uma situação que deixa muito a desejar, e daí está actualmente empenhada nas reclamações que fez aos industriais, cujo prazo para a resposta findou, ontem, reunindo hoje, às 15 horas (3 da tarde), para apreciar as citadas respostas e resolver o caminho a seguir.

Devido à importância do assunto, é de esperar que nem um só camarada falte.

«Comissão de melhoramentos, reúne também hoje, às 15 horas, prefeitos, com os camaradas que foram a grandeza, para apreciar as respostas dos industriais a apresentar a classe às 15.

NA ALEMANHA

Aeroplano gigantesco

BERLIN, 9.—Acaba de ser construído na Alemanha um gigantesco aeroplano de alumínio destinado a transportar 18 passageiros. Espera-se poder estabelecer com este aparelho o primeiro transatlântico-aéreo. Ainda que tenha um grande comprimento é muito mais ligeiro que outros aparelhos mais pequenos.

A velocidade que pode atingir excede 200 quilómetros à hora e poderá permanecer no ar seis a oito horas. Duvida-se que a comissão de fiscalização internacional autorize o voo deste aparelho. Nesse caso os inventores e construtores terão a intenção de vender o aparelho e a patente a uma casa americana.—Rádio.

TEATROS E CINEMAS

Reclamos

Pela 1.ª vez ao domingo, vai hoje à scena Nacional a peça «Miserable».

Esta noite no Gimnasio, vão de novo ressoar entusiasticamente aplausos a José Alves da Cunha pela forma brilhante com que interpreta o seu papel na peça «Zuei coucas».

—No Eden, a famosa revista «Sem camisas», com movimentadíssimas e surpreendentes apoteoses continua causando sensação.

Na recita de hoje, toma parte a gentil artista Resurreição Fricco, no seu lindo repertório.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«Maria Isabel».

SÃO LUÍZ—A's 21.—«Mademoiselle Bon Marché».

GINÁSIO—A's 21, 15.—«Duas causas».

TRINDADE—A's 21, 15.—«Chá e Torradas», revista.

VENIDA—A's 21, 15.—«Malvaloca».

EDEN—A's 21.—«Sem camisas», revista.

APOLLO—A's 21, 15.—«Risos e Flores», revista.

CHL. VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama «Suplicio de Maria» e a acto de variedades.

Variedades e animadíssimas.—Sessão Fox Colinas dos Recreios. Sábios: Olimpia, Central, Condes, Chafariz Terrace, Anjos Trindade, Promotora, Portugal, e Cine-Paris, Ideal e Chapelleiro.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Musical Alunos Alizes Reito, run da Junqueira, 204, 1.ª, realiza hoje, pelas 20 horas, a distinta conferência e palestra do Dr. Maria O'Neill, a sua 1.ª conferência da série que a pedido da direcção do Grémio Socialista de Lisboa, se propoz efectuar, tendo escolhido para tema a educação das crianças.

JANOTAS???

Sejam económicos

Como vestir bem e barato??

Só na ALFAIATARIA JANOTA, onde se vêem fatos e sobretudos tão bonitos como novos, baratos e ao rigor da moda. Aceitam-se fatos a feição.

Variedade sortido de fazendas a preços reduzidos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3.ª andar, esquina 8. João dos Memórias.—(Eléctrico à porta, Garra de Metróia)—Postal a S. Madeira. 20

O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um desgastado doente, muitas vezes, além de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser iludido por qualquer habilidade que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que por esta circunstância são verdadeiramente desumanos. O verdadeiro específico deste nome, o único que está registado em todos os países da Convenção Internacional de Marcos, é preparação de António Dias Amado, que radicalmente cura a sífilis, as doenças do útero e ovários, as chagas, varizes, lepra, tuberculose óssea, reumatismo, as úlceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.

Depósito geral — Casa do autor — Farmácia Luso-Brasileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa.

— Telef. 1667.

Porto — Farmácia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

COBRADOR

Precisa-se na Associação dos Trabalhadores Rurais do Campo Grande. Trata-se das 20 às 22 horas na rua do Campo Grande, 348, 1.ª, D. I. o.

CLINICA DENTÁRIA BARROS MARINHAS

Extracção dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placa.

25—Rua da Assunção—25 (Esquina da R. da Prata)

ALBERTINO LOPES

Mantificador de calçado. Rua Gomes Freire, 150, r/c.

MULA

VENDE-SE, altura e idade normal, puxa bem, garante-se.

Casal Ventoso de Cima, J. P., á Rua Maria Pia.

Barracão

Espaços, em madeira, vende-se ou trespassa-se na quinta do sr. Filipe, Estrada de Sacavém, 108.

Trata-se no n.º 108.

AOS MARCENEIROS

Folha de fantasia para interior de mobílias, tais como corrylle, zebra, sico-rota, carvalho, olho de perdiz, flor e pau santo, sico-mór.

Vende SABINO DA SILVA—Largo dos Inglesinhos, 50.

GRANDE OFICINA DE CESTEIRO

Fazem-se com perfeição e rapidez: Assentos de automóveis e outros carros.

Mobílias de voga, cestos para palcos. Consertam-se todos os arte